

# ***PORTUGUÊS ULTIMATO***

**SIMULADOS COMENTADOS**



**INSTITUTO  
FERNANDO MOURA  
DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS**  
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

### **Simulado 1**

**Professor Fernando Moura**

#### **Texto para as questões 01 e 02.**

Na Antiguidade, não se conhecia o fenômeno da limitação do poder do Estado. As leis que organizavam os Estados não atribuíam ao indivíduo direitos frente ao poder estatal. Quando Aristóteles definiu “Constituição”, tinha diante de si esse tipo de legislação. Não obstante tenha sido Atenas o berço de relevante pensamento político, não se imaginava então a possibilidade de um estatuto de direitos oponíveis ao próprio Estado. A formação da pólis foi precedida da formação de um território cultural. Este balizou os limites da cidade grega. Sem garantia legal, os “direitos humanos” padeciam de certa precariedade na estrutura política. O respeito a eles ficava na dependência da virtude e da sabedoria dos governantes. Essa circunstância, porém, não exclui a importante contribuição de culturas antigas na criação da ideia de direitos humanos. Alguns autores pretendem afirmar que a história dos direitos humanos começou com o balizamento do poder do Estado pela lei. Essa visão é errônea. Obscurece o legado de povos que não conheceram a técnica de limitação do poder, mas privilegiaram enormemente a pessoa humana nos costumes e nas instituições sociais.

João Baptista Herkenhoff. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br> (com adaptações).

01. Com base nas estruturas linguísticas do texto, assinale a opção correta.

- (A) A locução “Não obstante”, no quarto período do segundo parágrafo, admite a substituição por “Embora” ou “Porquanto” e exige o verbo no modo subjuntivo.
- (B) No primeiro período, o emprego da palavra “se” faz que o agente de “conhecia” não exista.
- (C) Em “Este balizou os limites da cidade grega”, o pronome “Este” tem como referente “Estado”.
- (D) No último período do texto, o verbo “conheceram” está flexionado no plural para concordar com o seu sujeito sintático: **povos**.
- (E) Em “...não se imaginava então a possibilidade de um estatuto de direitos oponíveis ao próprio Estado”, temos exemplo de voz passiva com sujeito na terceira pessoa do singular.



Letra E.

- (A) Errado. Os conectivos “Não obstante” e “Embora” têm valor concessivo e exigem o verbo no modo subjuntivo; o conectivo “Porquanto” tem valor causal ou explicativo.
- (B) Errado. A construção “Na Antiguidade, não se (partícula apassivadora) conhecia (verbo transitivo direto) o fenômeno da limitação do poder do Estado (sujeito paciente)” corresponde, na voz passiva analítica, a “Na Antiguidade, não era conhecido (por quem?) o fenômeno da limitação do poder do Estado”. Perceba que o agente da voz passiva está **indeterminado** (e não inexistente).
- (C) Errado. Em “Este balizou os limites da cidade grega”, o pronome “Este” tem como referente “um território cultural” (período anterior/ termo masculino singular próximo).
- (D) Errado. No último período do texto, o verbo “conheceram” está flexionado no plural para concordar com o seu sujeito sintático: **que (pronome relativo que substitui “povos”)**.
- (E) Certo. Em “...não se (partícula apassivadora) imaginava (verbo transitivo direto) então **a possibilidade de um estatuto de direitos oponíveis ao próprio Estado (sujeito na terceira pessoa do singular)**” = “A possibilidade (...) não era imaginada”, temos exemplo de voz passiva sintética com sujeito na terceira pessoa do singular.

02. Nos dois últimos períodos, com base nos aspectos de tipologia textual, o autor se utiliza de um recurso de consistência argumentativa que recebe o nome de

- (A) argumento de autoridade.
- (B) refutação.
- (C) digressão.
- (D) exemplificação.
- (E) causalidade.

Letra B. O autor do texto **refuta** (ou contra-argumenta) o fato de que a história dos direitos humanos começou com limitação do poder do Estado pela lei. Observe: “Alguns autores pretendem afirmar que a história dos direitos humanos começou com o balizamento do poder do Estado pela lei”. **Refutação ou contra-argumentação:** “Essa visão é errônea. Obscurece o legado de povos que não conheceram a técnica de limitação do poder, mas privilegiaram enormemente a pessoa humana nos costumes e nas instituições sociais”.

- (A) Errado. Não se apresenta argumento de autoridade.
- (B) Certo. Constrói-se uma refutação.
- (C) Errado. Não se apresenta digressão (= divagação).
- (D) Errado. Não se apresenta exemplificação.
- (E) Errado. Não se apresenta causalidade (= relação de causa e consequência).

### Texto para a questão 03.

Criamos tecnologias que pretendem simplificar nossas vidas, mas passamos cada vez mais tempo no trabalho. Pior ainda: tem sempre tanta coisa nova e tentadora no mercado que fica impossível acompanhar o passo da tecnologia.

Marcelo Gleiser, professor de física teórica nos EUA (com adaptações).

03. Na construção “(...) tem sempre tanta coisa nova e tentadora no mercado que fica impossível acompanhar o passo da tecnologia”, há um problema de:

- (A) mau emprego da forma “tanta”.
- (B) falta de concordância adequada.
- (C) existência possível de ambiguidade.
- (D) vocábulo inadequado segundo o padrão culto.
- (E) ausência de pontuação correta.

Letra D. Segundo o padrão culto, não se deve empregar o verbo “ter” com o sentido de existir. Portanto, deve-se reescrever o enunciado acima da seguinte maneira: “**existe** (ou **há**) sempre tanta coisa nova e tentadora no mercado que fica impossível acompanhar o passo da tecnologia”.

### Texto para a questão 04.

Monteiro Lobato, ao afirmar que "um país se faz com homens e livros", por certo indicou o caminho das pedras àqueles que, descuidadamente, promovem a história sem a preocupação de seu registro e que, por consequência, legam ao pó do esquecimento tudo o que foi feito – certo ou errado – ou deixado de fazer. Os homens fazem a história. Os livros registram a história. Sem estes, os exemplos do passado, os conhecimentos técnicos e científicos armazenados, o testemunho e as provas colhidas não seriam repassados às gerações futuras, o que comprometeria a chamada evolução.

Internet (com adaptações).

**04. Com base no texto, analise as afirmações seguintes e, depois, assinale a opção correta.**

- I. De acordo com o autor do texto, os homens são imprescindíveis à difusão da chamada evolução, por repassarem às gerações consequentes seus conhecimentos e testemunhos acerca do passado.
- II. Se os travessões (linhas 3 e 4) forem substituídos por vírgulas, o período permanecerá gramaticalmente correto.
- III. É uma opção gramaticalmente correta unir o segundo e o terceiro períodos, substituindo-se o sinal de ponto final por ponto e vírgula antes de “Os livros” (linha 4), com mudança da inicial maiúscula para minúscula.

Está correto o que se afirma em:

- (A) apenas I.
- (B) I e II.
- (C) II e III.
- (D) I, II e III.
- (E) Apenas III.

Letra C. I - **Errado**. De acordo com o autor do texto, **os livros** são imprescindíveis à difusão da chamada evolução, por repassarem às gerações consequentes seus conhecimentos e testemunhos acerca do passado. Observe que o pronome “estes” (linha 4) tem função anafórica e retoma, por coesão, “Os livros”, e não “Os homens”. II - **Certo**. Se os travessões (linha 3) forem substituídos por vírgulas, o período permanecerá gramaticalmente correto, pois, agora sim, estamos diante de uma interrupção ou intercalação. III - **Certo**. Como se trata de duas orações coordenadas ou independentes sintaticamente, é uma opção gramaticalmente correta unir o segundo e o terceiro períodos, substituindo-se o sinal de ponto final por ponto e vírgula antes de “Os livros” (linha 4), com mudança da inicial maiúscula para minúscula.

#### **Texto para a questão 05.**

O Tribunal de Contas do Estado do Paraná tem uma história a contar. São mais de 50 anos de fiscalização perene da coisa pública, cujos princípios foram pinçados da própria história das Cortes de Contas de todo o mundo. Das contribuições gregas e romanas ao modelo canadense de auditoria moderna, do Tribunal Imperial do Brasil de 1824 ao Tribunal de Contas de 1890, do insigne paranaense Manoel Francisco Correia, filho de Paranaguá e primeiro Presidente do Tribunal de Contas da União, aos ilustres pares que hoje conduzem essa casa, tudo contribuiu para o desenvolvimento de um órgão de fiscalização eficiente e dinâmico – dado o constante aperfeiçoamento das ações –, e para a solidificação institucional de um colegiado independente e atuante, como o Tribunal de Contas paranaense. E, dentro de sua competência, o Tribunal de Contas tem buscado na informação, por intermédio dos mais diferenciados meios de comunicação, a formação de sua história, na luta incessante e implacável contra a corrupção e o mal uso do dinheiro público.

Revista Foco Jurídico, 2019 (com adaptações)

05. De acordo com as relações sintático-semânticas do texto, assinale a opção correta:

- (A) Preservam-se as relações semânticas originais do texto se o termo “a contar” (linha 1) for substituído por qualquer das opções a seguir: a ser contada, para contar, de quem contar.
- (B) O emprego do pronome relativo “cujos” (linha 2) indica que “princípios” refere-se a “coisa pública”.

- (C) No último período do texto, não há erro gramatical.
- (D) Em “... na luta incessante e implacável contra a corrupção e o (...) uso do dinheiro público...”, registraram-se dois complementos nominais.
- (E) O uso da palavra “tudo” (linha 6) é recurso coesivo catafórico que retoma, de forma sintética, as informações anteriores, exigindo a concordância do verbo “contribuir” no singular.

Letra D. **(A) Errado.** Não se preservam as relações semânticas originais do texto se o termo “a contar” (linha 1) for substituído por “de quem contar”. **(B) Errado.** O emprego do pronome relativo “cujos” (linha 2) indica que “princípios” refere-se a “fiscalização perene da coisa pública”. **(C) Errado.** Há erro gramatical: “mau uso” (“mau” = adjetivo). **(D) Certo.** Em “... na luta incessante e implacável **contra a corrupção** e o (...) uso **do dinheiro público**...”, os termos destacados são, respectivamente, complementos nominais dos substantivos “luta” (abstrato, cognato do verbo “lutar”) e “uso” (também abstrato, cognato do verbo “usar”). **(E) Errado.** O uso da palavra “tudo” (linha 6) é recurso coesivo anafórico que retoma, de forma sintética, as informações anteriores (“Das contribuições gregas e romanas ao modelo canadense de auditoria moderna, do Tribunal Imperial do Brasil de 1824 ao Tribunal de Contas de 1890, do insigne paranaense Manoel Francisco Correia, filho de Paranaguá e primeiro Presidente do Tribunal de Contas da União, aos ilustres pares que hoje conduzem essa casa”), exigindo a concordância do verbo “contribuir” no singular.

#### Texto para as questões 06 e 07.

O renomado escritor Graciliano Ramos foi um gestor em busca da eficiência e que agia com extremo zelo com os recursos públicos, e o povo o admirava por isso. Não se trata apenas do seu combate ao patrimonialismo e ao nepotismo, mas também do que se designa, hoje, de foco no resultado com responsabilidade fiscal.

Internet (com adaptações).

06. “Não se trata apenas do seu combate ao patrimonialismo e ao nepotismo, mas também do que se designa, hoje, de foco no resultado com responsabilidade fiscal.”

Assinale a opção em que a alteração do segundo período NÃO tenha sido feita observando-se a norma culta.

- (A) Não se trata apenas do seu combate ao patrimonialismo e ao nepotismo, mas, também, do que se designa, hoje, de foco no resultado com responsabilidade fiscal.
- (B) Trata-se não só do seu combate ao patrimonialismo e ao nepotismo, mas, também, do que se designa, hoje, de foco no resultado com responsabilidade fiscal.

(C) Trata-se não apenas do seu combate ao patrimonialismo e ao nepotismo, mas também daquilo que se designa, hoje, de foco no resultado com responsabilidade fiscal.

(D) Trata-se do seu combate ao patrimonialismo e ao nepotismo e daquilo que se designa, hoje, de foco no resultado com responsabilidade fiscal.

(E) Não trata-se apenas do seu combate ao patrimonialismo e ao nepotismo, mas também do que designa-se, hoje, de foco no resultado com responsabilidade fiscal.

Letra E.

(A) Certa. As vírgulas que isolam “também” são opcionais: “Não se trata apenas do seu combate ao patrimonialismo e ao nepotismo, mas, também, do que se designa, hoje, de foco no resultado com responsabilidade fiscal”.

(B) Certa. Mantém-se a correção gramatical: “Trata-se não só do seu combate ao patrimonialismo e ao nepotismo, mas, também, do que se designa, hoje, de foco no resultado com responsabilidade fiscal”.

(C) Certa. A estrutura “do que” é equivalente a “daquilo que”: “Trata-se não apenas do seu combate ao patrimonialismo e ao nepotismo, mas também daquilo que se designa, hoje, de foco no resultado com responsabilidade fiscal”.

(D) Certa. A estrutura “mas também” é equivalente a “e”: “Trata-se do seu combate ao patrimonialismo e ao nepotismo e daquilo que se designa, hoje, de foco no resultado com responsabilidade fiscal”.

(E) Errada. Erros de colocação do pronome átono, em virtude da presença de fatores de próclise: “Não trata-**se**” (errado) apenas do seu combate ao patrimonialismo e ao nepotismo, mas também do que designa-**se** (errado), hoje, de foco no resultado com responsabilidade fiscal.

07. Em relação à vírgula antes da palavra “e” no primeiro período, é correto afirmar que está

(A) incorreta, pois não pode haver vírgula se houver a palavra E.

(B) correta, uma vez que o E tem valor não aditivo.

(C) incorreta, pois só estaria correta se houvesse uma vírgula após a palavra “povo”.

(D) correta, por se tratar de caso de assíndeto.

(E) correta, pois o E inicia oração com sujeito diferente do da anterior.

Letra E.

(A) Errada. Não se trata de vírgula incorreta.

(B) Errada. A conjunção E tem valor aditivo.

- (C) Errada. Não se deve registrar vírgula após “povo” (sujeito).
- (D) Errada. Não se trata de caso de assíndeto (ausência de conjunção).
- (E) Certa. A conjunção “e” inicia oração com sujeito diferente do da anterior: “... **o renomado escritor Graciliano Ramos** foi um gestor em busca da eficiência e **que** agia com extremo zelo com os recursos públicos, e **o povo** o admirava por isso”.

**Texto para a questão 08.**

Ainda há a esperança de que a inteligência pode despertar sua própria irresponsabilidade moral, a falta de valores éticos comprometidos com a sobrevivência da espécie: o uso de tecnologia a serviço de todos buscando um desenvolvimento harmônico entre os seres humanos e deles com a natureza. Ainda há esperança, mas a história **destas** últimas décadas parece dar razão às ideias de Koestler e justificar um réquiem ao *Homo sapiens*.

Cristóvam Buarque. <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2021/08/4945483-artigo-requiem-ao-homo-sapiens.html> (com adaptações).

Assinale a opção que indica a função do termo acima destacado:

- (A) anafórico.
- (B) catafórico.
- (C) endofórico.
- (D) dêitico.
- (E) deôntico.

Letra D. Dêitico é sinal elemento linguístico que mais evidenciam a presença do emissor no enunciado. Ao empregar a locução “destas últimas décadas” (com o pronome “estas”), o autor faz referência ao tempo em que ele está. O tempo de quem redige é um tipo, entre outros, de marca dêitica, detalhe muito cobrado pela FGV.

- (A) Errada. Não se trata de elemento anafórico (com referente anteposto).
- (B) Errada. Não se trata de elemento catafórico (com referente posposto).
- (C) Errada. Não se trata de elemento endofórico (com referente dentro do texto).
- (D) Certa. Trata-se de elemento dêitico temporal.
- (E) Errada. Não se trata de elemento deôntico, que traduz obrigação.



**Texto para as questões 09 e 10.**

**Romance LXXXI ou Dos Ilustres Assassinos**

Ó personagens solenes

(...)

Levantai-vos dessas mesas,  
saí de vossas molduras,  
vede que masmorras negras,  
que fortalezas seguras,  
que duro peso de algemas,  
que profundas sepulturas  
nascidas de vossas penas,  
de vossas assinaturas!

Considerai no mistério  
dos humanos desatinos,  
e no polo sempre incerto  
dos homens e dos destinos!  
Por sentenças, por decretos,  
pareceríeis divinos:  
e hoje sois, no tempo eterno,  
como ilustres assassinos.

Ó soberbos titulares,  
tão desdenhosos e altivos!  
Por fictícia autoridade,  
vãs razões, falsos motivos,

inutilmente matastes:

— vossos mortos são mais vivos;

e, sobre vós, de longe, abrem

grandes olhos pensativos.

Cecília Meireles. *Romanceiro da Inconfidência*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989, p. 267-8.

09. Nos versos “Por sentenças, por decretos” (v.29) e “Por fictícia autoridade, vãs razões, falsos motivos” (v.35-36), os termos exercem função adverbial nas orações a que pertencem e denotam, respectivamente,

- (A) meio e causa.
- (B) causa e causa.
- (C) meio e meio.
- (D) causa e meio.
- (E) causa e finalidade.

Letra A. Nos versos “Por (meio de) sentenças, por (meio de) decretos” (v.29) e “Por (causa de) fictícia autoridade, (por causa de) vãs razões, (por causa de) falsos motivos” (v.35-36), os termos exercem função adverbial nas orações a que pertencem e denotam, respectivamente, meio e causa.

- (A) Certo: trata-se de meio e causa.
- (B) Errado: não de trata de causa e causa.
- (C) Errado: não de trata de meio e meio.
- (D) Errado: não de trata de causa e meio.
- (E) Errado: não de trata de causa e finalidade.

10. “(...) saí de vossas molduras” (verso 18).

Assinale a opção em que se fez corretamente a passagem do verso acima para a forma negativa.

- (A) Não saís de vossas molduras.
- (B) Não saiais de vossas molduras.

(C) Não saíeis de vossas molduras,

(D) Não saias de vossas molduras.

(E) Não saístes de vossas molduras.

Letra B. A construção “saí (**vós**) de **vossas** molduras” está no imperativo afirmativo (2ª. pessoa do plural). Na forma negativa, deve-se recorrer ao presente do subjuntivo: eu saia, tu saias, ele saia, nós saíamos, vós **saiais**, eles saiam. Portanto, “Não saiais (vós) de vossas molduras”.

(A) Errada: Não saís de vossas molduras.

(B) Certa: Não saiais de vossas molduras.

(C) Errada: Não saíeis de vossas molduras,

(D) Errada: Não saias de vossas molduras.

(E) Errada: Não saístes de vossas molduras.



**INSTITUTO  
FERNANDO MOURA  
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

## **Simulado 2**

**Professor Fernando Moura**

### **Texto 1**

É inegável a correlação existente entre os recursos e o princípio do duplo grau de jurisdição, na medida em que a consagração de recursos no sistema processual implica dizer que a causa, em tese, será reapreciada por órgão de jurisdição hierarquicamente superior à daquele que proferiu a decisão.

(Luiz Orione Neto, Princípio do duplo grau de jurisdição, in

*Recursos Cíveis*, Ed. Saraiva, 2002.)

01. Sobre o Texto 1, é CORRETO afirmar que:

- A. ( ) a correlação existente entre os recursos e o princípio do duplo grau de jurisdição é impugnável.
- B. ( ) a consagração de recursos no sistema processual acarreta explicitar que a causa será recogitada por órgão de jurisdição hierarquicamente superior à daquele que pronunciou a decisão.
- C. ( ) o princípio do duplo grau de jurisdição implica dizer que toda causa deve ser apreciada por órgão superior.
- D. ( ) existe a correlação entre os recursos e o princípio do duplo grau de jurisdição, em que pese ao fato de a consagração de recursos no sistema processual evidenciar que a causa será reapreciada por órgão de jurisdição superior.
- E. ( ) o princípio do duplo grau de jurisdição é garantia constitucional.

### **Letra B.**

- A. Errada. Não é impugnável (=contestável) a correlação existente entre os recursos e o princípio do duplo grau de jurisdição. Essa correlação é inegável, incontestável.
- B. Certa. A consagração de recursos no sistema processual implica dizer que a causa, em tese, será reapreciada por órgão de jurisdição hierarquicamente superior à daquele que proferiu a decisão.

- C. Errada. Dizer que “a causa, em tese, será reapreciada por órgão de jurisdição hierarquicamente superior” não significa que “toda causa deve ser apreciada por órgão superior”.
- D. Errada. Existe a correlação entre os recursos e o princípio do duplo grau de jurisdição, **por causa do** ( e não “em que pese ao”, “apesar do”) fato de a consagração de recursos no sistema processual evidenciar que a causa será reapreciada por órgão de jurisdição superior.
- E. Errada. Extrapolação: o parágrafo não traz essa informação.

## Texto 2

### NÃO É FALTA DE CORAÇÃO, MAS DE CÉREBRO

A filantropia, é bom que se diga, faz parte da cultura americana desde o século XIX. Trata-se de uma atitude de origem religiosa que, com o passar dos anos, evoluiu para tornar-se parte fundamental das relações sociais naquele país. Hoje, nos Estados Unidos, mais pessoas doam a projetos sociais do que votam em eleições. Calcula-se que 89% dos americanos façam algum tipo de contribuição financeira voluntária que as pessoas apreciam. Não é pouca coisa. Cerca de 75% do total de recursos doados nacionalmente vem de pessoas físicas. Esses números são altos porque existe também uma arquitetura fiscal que estimula a filantropia: doações individuais geram créditos tributários que podem ser deduzidos do imposto a pagar. É o contrário do que ocorre no Brasil. Por aqui, não há incentivos fiscais às pessoas que queiram fazer filantropia. Além disso, restrições legais quase intransponíveis dificultam a doação individual de dinheiro, equipamentos e livros para universidades públicas e outras instituições. É caro, difícil e arriscado driblar tais dificuldades. O coração dos brasileiros seria bem mais generoso se o cérebro dos governantes fosse mais ventilado.

Revista Veja, 2016 (com adaptações)

02. O título do Texto 2 constitui referência

- (A) à ausência de vontade dos brasileiros em promover filantropia.
- (B) à falta de filantropia dos empresários brasileiros.
- (C) às ações filantrópicas de vários milionários americanos;
- (D) aos brasileiros e aos governantes do país.
- (E) aos governantes do país e aos brasileiros.

Letra D. Releia o trecho: “É o contrário do que ocorre no **Brasil**. Por aqui, não há incentivos fiscais às pessoas que queiram fazer filantropia. Além disso, restrições legais quase intransponíveis dificultam a doação individual de dinheiro, equipamentos e livros para universidades públicas e outras instituições. É caro, difícil e arriscado driblar tais dificuldades. O coração dos brasileiros seria bem mais generoso (“Não é falta de coração”) se o cérebro dos governantes fosse mais ventilado (“mas de cérebro”)”.

- (A) Errada. Não se refere à ausência de vontade dos brasileiros em promover filantropia.
- (B) Errada. Não se refere à falta de filantropia dos empresários brasileiros.
- (C) Errada. Não se refere às ações filantrópicas de vários milionários americanos;
- (D) Certa. Refere-se aos brasileiros e aos governantes do país.
- (E) Errada. Não se refere aos governantes do país e aos brasileiros (é o contrário).

### Texto 3

“Deus não joga dados com o Universo”, disse Einstein, para nos assegurar que existe um plano por trás de, literalmente, tudo, e que o comportamento da matéria é lógico e previsível. A física quântica depois revelou que a matéria é mais maluca do que Einstein pensava e que o acaso rege o Universo mais do que gostaríamos de imaginar.

(Adaptado de Luis Fernando Veríssimo, **O mundo é bárbaro**)

03. “Deus não joga dados com o Universo”. Essa frase de Einstein se opõe à ideia de que

- (A) a metafísica é preceito religioso antigo e rígido.
- (B) o mundo material se baseia nos princípios de simetria.
- (C) a matéria se fundamenta em princípios lógicos e previsíveis.
- (D) forças herméticas e aleatórias regem o comportamento da matéria.
- (E) o comportamento da matéria se baseia na relação de causa e consequência.

Letra D. Releia o primeiro período do texto: ““Deus não joga dados com o Universo”, disse Einstein, para nos assegurar que existe um plano por trás de, literalmente, tudo, e que **o comportamento da matéria é lógico e previsível**”. Hermético se relaciona a algo confuso, complicado, obscuro (o oposto de lógico, racional, congruente). Aleatório (acidental, imprevisto) é o oposto de “previsível”.

- (A) Errada. Em “a metafísica é preceito religioso antigo e rígido”, não existe a oposição buscada.
- (B) Errada. Em “o mundo material se baseia nos princípios de simetria”, não existe a oposição buscada.
- (C) Errada. Em “a matéria se fundamenta em princípios lógicos e previsíveis”, não existe a oposição buscada.
- (D) Certa. Em “forças herméticas e aleatórias regem o comportamento da matéria”, existe a oposição buscada.
- (E) Errada. Não se trata de relação de causa e consequência.



04. Em termos de recurso estilístico, o trecho “a matéria é mais maluca do que Einstein pensava” revela

- (A) uma prosopopeia.
- (B) um pleonismo.
- (C) uma aliteração.
- (D) uma ironia.
- (E) uma hipérbole.

Letra A. (A) Certa. Na comparação, atribuiu-se à “matéria” uma característica (“maluca”) que se atribui a seres humanos (“Einstein”, por exemplo). Uma das funções da prosopopeia é atribuir a seres inanimados características de seres animados. (B) Errada. Não há redundância. (C) Errada. Não há repetição de fonemas consonantais. (D) Errada. Não há ironia, com emprego de contradição. (E) Errada. Não há exagero.

#### Texto 4

Alguns desvios da norma culta entram em nossos ouvidos como música. E, assim, passamos a repeti-los, seja por não temos conhecimento sobre o tema, seja por nos contentarmos com tudo aquilo que nos dizem. Quem nunca se viu diante de um erro? De qualquer forma, a exposição dessas falhas gramaticais é revelada por uma face nossa que nem sempre é a que desejamos, principalmente nas redes sociais.

João Maria Lima. <https://www.jolm.com.br/2021/04/14/descuidos-com-a-lingua-por-joao-maria-de-lima> (com adaptações).

05. Assinale a opção que expressa adequadamente o tema abordado no Texto 4.

- (A) A exposição dos desvios da norma culta mormente nas redes sociais.
- (B) Os desvios de regência e as principais falhas de construção.
- (C) A exposição das redundâncias ou pleonasmos viciosos nas redes sociais.
- (D) A falta de concisão nos textos do dia a dia das pessoas.
- (E) A necessidade de cortar trechos desnecessários e de evitar erros gramaticais.

Letra A. a) Certa. O parágrafo delimita o tema com precisão: “A exposição dos desvios da norma culta mormente (= principalmente) nas redes sociais”. b) Errada. Os desvios de regência e construção constituem uma das ideias relacionadas ao tema. c) Errada. A exposição das redundâncias ou pleonasmos viciosos nas redes sociais corresponde a um dos assuntos relacionados ao tema. d) Errada. Não se trata do tema do texto. e) Errada. A necessidade de cortar trechos desnecessários é um dos aspectos relacionados ao tema.

06. Em “Alguns desvios da norma culta entram em nossos ouvidos **como** música. E, assim, passamos a repeti-los, **seja** por não temos conhecimento sobre o tema, seja **por** nos contentarmos com tudo aquilo que nos dizem”, as expressões “como”, “seja” e “por” estabelecem, respectivamente, as seguintes relações de sentido:

- (A) conformidade, alternância e consequência.
- (B) comparação, alternância e causa.
- (C) comparação, finalidade e causa.
- (D) conformidade, alternância e conclusão.
- (E) causa, explicação e consequência.

Letra B. Os conectivos sequenciais destacados traduzem, respectivamente, as ideias de comparação (= como música entra, alternância (seja... seja) e causa (= porque nos contentamos). a) Errada. Ideias inadequadas. b) Certa. Ideias adequadas. c) Errada. Ideias inadequadas. d) Errada. Ideias inadequadas. e) Errada. Ideias inadequadas.

### Texto 5

As mulheres sabem que a participação democrática é o principal meio de defesa de seus interesses e de conquista de representação política, tal como a implantação do sistema de quotas para aumentar o número de representantes eleitas.

O número reduzido de mulheres que ocupam cargos públicos — atualmente, uma média mundial de 19% nas assembleias nacionais — constitui um déficit a corrigir. A participação das mulheres em todos os níveis do governo democrático — local, nacional e regional — diversifica a natureza das assembleias democráticas e permite que o processo de tomada de decisões responda a necessidades dos cidadãos não atendidas no passado.

Internet: <<http://www.unric.org/pt/>> (com adaptações).

### 07. Com base no Texto 5, analise as afirmações seguintes e, depois, assinale a opção correta.

- I. A participação feminina nas assembleias nacionais deveria ser maior.
- II. As “necessidades dos cidadãos não atendidas no passado” restringem-se ao universo feminino.
- III. Os problemas relativos ao não atendimento das necessidades dos cidadãos já teriam sido sanados se as mulheres sempre houvessem ocupado cargos públicos.

Está correto o que se afirma em:

- (A) apenas I.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) I, II e III.
- (E) Apenas II.

**Letra A. I - Certo.** Segundo o texto, a participação feminina nas assembleias nacionais deveria ser maior, uma vez que o número reduzido de mulheres que ocupam cargos públicos é um déficit a corrigir. **II- Errado.** Em “necessidades dos cidadãos não atendidas no passado”, o vocábulo “cidadãos” aplica-se, de forma genérica, a homens e mulheres. **III - Errado.** A

afirmação de que os problemas relativos ao não atendimento das necessidades dos cidadãos já teriam sido sanados se as mulheres sempre houvessem ocupado cargos públicos extrapola as informações contidas no texto.

### Texto 6

A instrumentalização da cidadania e da soberania popular, em uma democracia contemporânea, faz-se pelo instituto da representação política. E a transformação da soberania popular em representação se dá, em grande parte, por meio da eleição.

O povo a que remete a ideia de soberania popular constitui uma unidade, e não a soma de indivíduos. Jurídica e constitucionalmente, a representação “representa” o povo (e não todos os indivíduos). Além disso, não há propriamente mandato, pois a função do representante se dá nos limites constitucionais e não se determina por instruções ou cláusulas estabelecidas entre ele (ou o conjunto de representantes) e o eleitorado. As condições para o exercício do mandato e, no limite, seu conteúdo estão predeterminados na Constituição e apenas nela. Estritamente, sequer é possível falar em representação, pois não há uma vontade pré-formada. Há a construção de uma vontade, limitada apenas aos contornos constitucionais.

Eneida Desiree Salgado. Princípios constitucionais estruturantes do  
direito eleitoral. Tese de doutoramento. Curitiba: Universidade Federal do  
Paraná. Internet: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br>> (com adaptações).

**08.** De acordo com as informações presentes no Texto 6 e os seus aspectos linguísticos e tipológicos, **analise as afirmações seguintes e, depois, assinale a opção correta.**

- I. O representante — um deputado federal, por exemplo — age conforme determinação legal constitucional, e não, segundo a vontade do povo.
- II. O representante representa o indivíduo, ao passo que a representação “(ou o conjunto de representantes)” (linhas 7 e 8) representa o povo.
- III. A “vontade pré-formada” (linha 10) corresponderia aos anseios da “soma de indivíduos” (linhas 4 e 5).

Está correto o que se afirma em:

- (A) apenas I.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) I, II e III.
- (E) Apenas II.

**Letra A. I - Certo.** O representante — um deputado federal, por exemplo — age conforme determinação legal constitucional, e não, segundo a vontade do povo. Releia o trecho: “Além disso, não há propriamente mandato, pois a função do representante se dá nos limites constitucionais e não se determina por instruções ou cláusulas estabelecidas entre ele (ou o conjunto de representantes) e o eleitorado. As condições para o exercício do mandato e, no limite, seu conteúdo estão predeterminados na Constituição e apenas nela”. **II - Errado.** Segundo o texto, não há vontade individual no processo eleitoral. Em tese, o representante

representa o povo. III - **Errado**. A “vontade pré-formada” (linha 10) não corresponderia aos anseios da “soma de indivíduos” (linhas 4 e 5), mas **aos anseios do povo**.

09. Sobre o Texto 6, assinale a opção incorreta.

- (A) A expressão “de indivíduos” (linhas 4 e 5) não poderia ser substituída por **individual** sem que houvesse alteração do sentido textual.
- (B) O instituto da representação política constitui o meio pelo qual a cidadania e a soberania popular são operacionalizadas.
- (C) Mediante o processo eleitoral, é possível atender às necessidades de cada um dos cidadãos de uma nação.
- (D) O pronome “ele” (linha 7) tem como referente o nome “representante” (linha 6).
- (E) A correção gramatical do texto seria mantida caso a expressão “aos contornos constitucionais” (linha 11) fosse substituída por “à legislação constitucional”.

**Letra C. (A) Certo.** A expressão “de indivíduos” (linhas 4 e 5) corresponde a um complemento nominal e, por isso, não poderia ser substituída por **individual**, visto que haveria alteração do sentido textual. **(B) Certo.** A leitura do primeiro parágrafo permite afirmar que o instituto da representação política constitui o meio pelo qual a cidadania e a soberania popular são operacionalizadas. **(C) Errado.** Mediante o processo eleitoral, não é possível atender às necessidades de cada um dos cidadãos de uma nação. Lembre-se de que, segundo o texto, os representantes representam o povo, e não a soma dos indivíduos que o formam. **(D) Certo.** O pronome “ele” (linha 7) tem, claramente, como referente o nome “representante” (linha 6). **(E) Certo.** A correção gramatical do texto seria mantida caso a expressão “aos contornos constitucionais” (linha 11) fosse substituída por “à legislação constitucional”. Observe o paralelismo (**aos** contornos/**à** legislação): preposição + artigo.

10. Em “Além disso, não há propriamente mandato, pois a função do representante se dá nos limites constitucionais e não se determina por instruções ou cláusulas estabelecidas entre ele (ou o conjunto de representantes) e o eleitorado”, o elemento coesivo destacado traduz, textualmente, a ideia de:
- (A) conclusão
  - (B) explicação
  - (C) causa
  - (D) consequência
  - (E) finalidade

**Letra B.** Trata-se de conjunção coordenativa explicativa. As demais opções não traduzem a carga semântica do elemento destacado.



**INSTITUTO  
FERNANDO MOURA  
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

[www.proffernandomoura.com.br](http://www.proffernandomoura.com.br)

**PORTUGUÊS ULTIMATO – FGV**

**Simulado 3**

**Professor Fernando Moura**

### **Texto 1**

#### **Silogismo**

Um salário-mínimo maior do que o que vão dar desarrumaria as contas públicas, comprometeria o programa de estabilização do Governo, quebraria a Previdência, inviabilizaria o país (...). Quem prega um salário-mínimo maior o faz por demagogia, oportunismo político ou desinformação. Sérios, sensatos, adultos e responsáveis são os que defendem o reajuste possível, nas circunstâncias, mesmo reconhecendo que é pouco.

Como boa parte da população brasileira vive de um mínimo que não dá para viver e as circunstâncias que o impedem de ser maior não vão mudar tão cedo, eis-nos num silogismo bárbaro: se o país só sobrevive com mais da metade da sua população condenada a uma subvida perpétua, estamos todos condenados a uma lógica do absurdo. Aqui o sério é temerário, o sensato é insensato, o adulto é irreal e o responsável é criminoso. A nossa estabilidade e o nosso prestígio com a comunidade financeira internacional se devem à tenacidade com que homens honrados e capazes, resistindo a apelos emocionais, mantêm uma política econômica solidamente fundeada na miséria alheia e uma admirável coerência baseada na fome dos outros. O país só é viável se metade da sua população não for (...)

*Luiz Fernando Veríssimo*

1. Silogismo consiste em dedução formal de maneira que, explicitadas duas proposições, chamadas de premissas, delas se tira uma terceira, nelas logicamente implicada, chamada de conclusão ou inferência. Em consonância com o título do texto 1, a opção que apresenta silogismo é:

- (A) A maioria da população sobrevive com apenas um salário-mínimo, e o salário-mínimo não dá para viver; então, há circunstâncias que impedem o salário de ser maior.
- (B) Há necessidade de manter nosso prestígio com a comunidade financeira internacional; temos homens honrados e capazes; então, é preciso resistir a apelos emocionais da sociedade.
- (C) Um salário-mínimo maior prejudicaria o país; o salário-mínimo impõe miséria à grande parte da população; então, o país necessita da miséria de grande parte da sua população.
- (D) Um salário-mínimo não garante vida digna para a maioria da população; então, deve-se alterar esse modelo econômico.
- (E) Um salário-mínimo maior quebraria a Previdência; então, devem-se proteger os benefícios da Previdência.

Letra C.

(A) Errada. Em “A maioria da população sobrevive com apenas um salário-mínimo, e o salário-mínimo não dá para viver; então, há circunstâncias que impedem o salário de ser maior”, a contradição entre as duas primeiras premissas não permite o silogismo sugerido.

(B) Errada. Em “Há necessidade de manter nosso prestígio com a comunidade financeira internacional; temos homens honrados e capazes; então, é preciso resistir a apelos emocionais da sociedade”, a dedução não traz o cruzamento das duas premissas iniciais.

(C) Certa. Observe as três premissas. Premissa 1 (maior) - o aumento do salário mínimo prejudicaria o país; premissa 2 (menor) - acarreta miséria à grande parte da população; premissa 3 (conclusão) - relacionada às premissas anteriores (o país necessita da miséria de grande parte da sua população).

(D) Errada. Em “Um salário-mínimo não garante vida digna para a maioria da população; então, deve-se alterar esse modelo econômico”, só há premissa 1 e conclusão.

(E) Errada. Em “Um salário-mínimo maior quebraria a Previdência; então, devem-se proteger os benefícios da Previdência”, só há premissa 1 e conclusão.

2. “Quem prega um salário-mínimo maior o faz por demagogia, oportunismo político ou desinformação”. A estrutura “o faz” substitui adequadamente:

(A) prega um salário-mínimo maior;

(B) um salário-mínimo;

(C) quem;

(D) oportunismo;

(E) desinformação.

Letra A. A forma “o faz” apresenta função vicária e, portanto, substitui a oração “prega um salário-mínimo maior”.

(A) Certo. Substitui “prega um salário-mínimo maior”.

(B) Errado. Não substitui “um salário-mínimo”.

(C) Errado. Não substitui “quem”.

(D) Errado. Não substitui “oportunismo”.

(E) Errado. Não substitui “desinformação”.

3. Em “O país só é viável se metade da sua população não for”, o conectivo “se” introduz a ideia de condição. Assinale a opção em que a mesma palavra introduz apenas hipótese.

(A) “Tenho pensamentos que, se pudesse revelá-los e fazê-los viver, acrescentariam nova luminosidade às estrelas, nova beleza ao mundo e maior amor ao coração dos homens.” (Fernando Pessoa)

(B) “Se sentir em si algum afeto, não o sufoque; deixe-se ir com ele.” (Machado de Assis).

- (C) “Mas, se além do aroma, quiseses outra coisa, fica-te com o desejo.” (Machado de Assis).
- (D) “Amar não acaba. É como se o mundo estivesse à minha espera. E eu vou ao encontro do que me espera.” (Clarice Lispector)
- (E) “A resposta certa não importa : o essencial é saber se as perguntas estão certas.” (Mario Quintana)

Letra E.

(A) Errada. Há condição em: “Tenho pensamentos que, se pudesse (caso pudesse) revelá-los e fazê-los viver, acrescentariam nova luminosidade às estrelas, nova beleza ao mundo e maior amor ao coração dos homens” (Fernando Pessoa)

(B) Errada. Há condição em: “Se sentir (Caso sinta) em si algum afeto, não o sufoque; deixe-se ir com ele” (Machado de Assis).

(C) Errada. Há condição em: “Mas, se além do aroma, quiseses outra coisa (caso queiras), fica-te com o desejo” (Machado de Assis).

(D) Errada. Há condição em: “Amar não acaba. É como (comparação) se o mundo estivesse (caso o mundo estivesse) à minha espera. E eu vou ao encontro do que me espera” (Clarice Lispector).

(E) Certa. Não há condição, mas apenas hipótese em: “A resposta certa não importa : o essencial é saber se (conjunção integrante) as perguntas estão certas (**podem** estar certas ou não)” (Mario Quintana).

## Texto 2

### Onde foi parar a empatia?

Desde 2019, a palavra empatia é apontada como a expressão do ano. Mas arrisco dizer que, a cada ano, ela realmente se torna mais necessária. No dicionário, uma das definições para empatia é a capacidade de se identificar com outra pessoa, sentir o que ela sente. É o famoso se colocar no lugar do outro.

Quando a pandemia de Covid-19 teve início, em março do ano passado, muita gente (me incluo) pensou que a empatia seria a palavra de ordem da sociedade. Que passar por uma tragédia em comum faria que as pessoas, de fato, comesçassem a pensar em comunidade por experienciar dramas semelhantes.

O problema é que, diferentemente do que foi dito, nunca estivemos no mesmo barco. A pandemia evidenciou muitas desigualdades. Se você ainda tem dúvidas, faça uma pesquisa na internet e busque imagens de ônibus lotados de pessoas com máscaras nas grandes cidades. São pessoas se arriscando em condições precárias para trabalhar e manter serviços essenciais.

Em contrapartida, preste atenção a qualquer feriado, quando a parte da sociedade que, em geral, pode se isolar aderindo ao *home office*, prefere viajar. Isso aconteceu no último

fim de semana, quando São Paulo decretou um feriadão de 10 dias aproveitando a Semana Santa para tentar diminuir os casos de Covid-19.

A intenção era tirar as pessoas das ruas, evitando que elas tivessem que ir trabalhar. O resultado foi o contrário, com alto volume de carros em direção ao litoral paulista. Alguns turistas contaminados só não entraram nas cidades litorâneas porque foram obrigados a passar por um teste de Covid-19 nas barricadas.

Em momentos como este, nota-se que a situação é absurda. Vale questionar: cadê a empatia? Enquanto olharmos apenas para a nosso umbigo e pensarmos única e exclusivamente em nós, será difícil conter a pandemia, que já parece interminável no Brasil. Onde foi parar a tal empatia de que tanto falamos? Está mais do que na hora de encontrar.

Adriana Izel, Correio Braziliense, 30/3/2021 (com adaptações).

4. Considerando o conjunto do texto 2, o título “Onde foi parar a empatia?” representa:

- (A) uma indagação que se choca com a postura ideológica da autora do texto.
- (B) um argumento favorável às medidas de restrição contra a Covid-19 .
- (C) um questionamento cuja resposta não encontra indícios explícitos no corpo do texto.
- (D) uma pergunta cuja resposta se baseia em sucessivos argumentos de autoridade.
- (E) uma pergunta que promove reflexão acerca da conduta das pessoas diante do enfrentamento da pandemia de Covid-19.

Letra E. (A) Errada. A indagação apresenta relação com a postura ideológica da autora do texto: é necessário empatia. (B) Errada. Não se trata argumento favorável às medidas de restrição contra a Covid-19 . (C) Errada. Há indícios no texto: falta empatia porque pensamos exclusivamente em nós mesmos. (D) Errada . A autora não se baseia em sucessivos argumentos de autoridade. (E) Certa. A pergunta promove reflexão acerca da conduta das pessoas (individualismo: não se colocar do lugar do outro) diante do enfrentamento da pandemia de Covid-19.

5. “A intenção era tirar as pessoas das ruas, evitando que elas tivessem que ir trabalhar. O resultado foi o contrário, com alto volume de carros em direção ao litoral paulista. Alguns turistas contaminados só não entraram nas cidades litorâneas porque foram obrigados a passar por um teste de Covid-19 nas barricadas.” Infere-se corretamente desse segmento do texto 2 que

- (A) o feriado prolongado não teve seu escopo atingido.
- (B) o feriado prolongado atendeu às intenções do governo paulistano .
- (C) as barricadas foram comprometidas com o excesso de turistas em direção ao litoral paulista.
- (D) os testes de Covid-19 evitaram a contaminação de pessoas nas cidades litorâneas.



(E) o feriado prolongado colaborou com o recrudescimento da contaminação de pessoas no litoral paulista.

Letra A. (A) Certa. O feriado prolongado não teve seu escopo (objetivo) atingido: em vez de tirar as pessoas das ruas, houve intenso movimento em direção ao litoral paulista. (B) Errada. O feriado prolongado não atendeu às intenções do governo paulistano. (C) Errada. Extrapolação: as barricadas não foram, necessariamente, comprometidas com o excesso de turistas em direção ao litoral paulista. (D) Errada. Extrapolação: não há indícios, no texto, de que os testes de Covid-19 evitaram a contaminação de pessoas nas cidades litorâneas. (E) Errado. Extrapolação: não há indícios, no texto, de que o feriado prolongado colaborou com o recrudescimento (aumento) da contaminação de pessoas no litoral paulista.

6. Em termos de linguagem figurada, o trecho “Enquanto olharmos apenas para a nosso umbigo” revela

(A) uma metáfora.

(B) um pleonismo.

(C) uma aliteração.

(D) uma ironia.

(E) uma hipérbole.

Letra A. (A) Certa. “Olharmos apenas para a nosso umbigo” significa, metaforicamente, sermos egoístas (não olharmos para o umbigo dos outros, as necessidades dos outros). (B) Errada. Não há redundância. (C) Errada. Não há repetição de fonemas consonantais. (D) Errada. Não há ironia, com emprego de contradição. (E) Errada. Não há exagero.

7. Assinale a opção em que o segmento transcrito mostra a opinião da autora sobre o assunto veiculado.

(A) “No dicionário, uma das definições para empatia é a capacidade de se identificar com outra pessoa, sentir o que ela sente.”

(B) “A intenção era tirar as pessoas das ruas, evitando que elas tivessem que ir trabalhar.”

(C) “Alguns turistas contaminados só não entraram nas cidades litorâneas porque foram obrigados a passar por um teste de Covid-19 nas barricadas.”

(D) “Em momentos como este, nota-se que a situação é absurda.”

(E) “Isso aconteceu no último fim de semana, quando São Paulo decretou um feriadão de 10 dias aproveitando a Semana Santa para tentar diminuir os casos de Covid-19.”

Letra D. (A) Errada. Sem traços de juízo de valor. (B) Errada. Sem traços de juízo de valor. (C) Errada. Sem traços de juízo de valor. (D) Certa. O adjetivo “absurda” revela o estado emotivo-psíquico de quem redige. Revela sua opinião, seu juízo de valor (subjetividade). (E) Errada. Sem traços de juízo de valor.

### Texto 3

Em tempos de preocupações com a disseminação mundial do coronavírus, participantes da audiência pública da Comissão de Direitos Humanos (CDH) que debateu a violência contra a mulher, nesta segunda-feira (9), alertaram para o que consideram uma epidemia brasileira que merece tanta atenção das autoridades, do Parlamento e da sociedade quanto a direcionada à doença que teve origem na China e hoje atinge dezenas de países: o feminicídio.

— A situação é grave, existe a epidemia do coronavírus, que muda até nossas relações, nossas formas de nos cumprimentar, mas o feminicídio é epidemia também, que exige uma resposta imediata aos agressores porque já está virando endemia, tal a gravidade da situação. É possível que um país maltrate e violence tanto suas mulheres? — questionou a pedagoga Abigail Pereira.

Registre-se, inclusive, que o Brasil é o quinto país com mais feminicídios no mundo — em 2018, foram registrados 1.206 casos no Brasil, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, ante 1.151 em 2017). Os passos para alterar esse quadro, segundo os palestrantes, passam pela educação desde a base, pelo estímulo às mulheres (ou a seus parentes, vizinhos e amigos) para denunciar as agressões e pelo investimento estatal.

De acordo com os debatedores, é preciso que as crianças passem a ter visão crítica das agressões, por meio da educação, se tornando mais conscientes no futuro, e que as mulheres tenham acolhimento e proteção familiar nas casas de abrigo ao decidirem denunciar agora, já que muitas vezes se sentem impedidas por depender financeiramente de seus agressores ou temer pelo destino de seus filhos.

Os debatedores também frisaram a importância de as próprias mulheres saberem reconhecer os vários tipos de violência de que podem ser vítimas: física, psicológica, moral, sexual, patrimonial e outras.

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/03/09/educacao-e-fundamental-na-luta-contr-o-feminicidio-dizem-debatedores>

8. No texto 3, a introdução tem a função textual de:

- (A) delimitar o tema a ser abordado no texto.
- (B) alertar para a disseminação mundial do coronavírus.
- (C) indicar um problema mais grave que a epidemia do coronavírus: o feminicídio.
- (D) prever um futuro a ser experimentado pelas mulheres brasileiras.
- (E) aconselhar as autoridades sobre a necessidade de combater o coronavírus e a violência contra a mulher.

Letra A. (A) Certa. Delimita-se o tema a ser abordado no texto: o feminicídio. (B) Errada. Alertar para a disseminação mundial do coronavírus não é a função do parágrafo. (C) Errada. Indica-se um problema tão grave quanto a epidemia do coronavírus: o feminicídio. (D) Errada.

Não se prevê um futuro a ser experimentado pelas mulheres brasileiras. (E) Errada. Não se aconselham as autoridades sobre a necessidade de combater o coronavírus.

9. Ao dizer “É possível que um país maltrate e violento tanto suas mulheres?”, a pedagoga Abigail Pereira apela para um tipo de figura de linguagem caracterizada pela:

- (A) utilização de expressão atenuadora.
- (B) utilização de um todo significando uma parte.
- (C) substituição de um termo real por um figurado.
- (D) repetição enfática de termos.
- (E) presença de termos de significação oposta.

Letra C. (A) Errada. Não há eufemismo: utilização de expressão atenuadora. (B) Errada. Não se trata de utilização de um todo significando uma parte. (C) Certa. substituição de um termo **real** (indivíduos maltratam e violentem) por um **figurado** (país maltrate e violento). Não é um país que maltrata e violenta suas mulheres, mas, sim, indivíduos desse país. Empregou-se uma metonímia. (D) Errado. Não se trata de repetição enfática de termos. (E) Errada. Não há a presença de termos de significação oposta.

10. O terceiro parágrafo do texto 3 tem a finalidade de:

- (A) destacar a importância de os parentes, vizinhos e amigos das mulheres denunciarem as agressões contra elas.
- (B) indicar a posição do Brasil no “ranking” de violência contra a mulher no mundo e na América Latina.
- (C) comprovar uma afirmação anterior e indicar ações para mudança da realidade explicitada.
- (D) exemplificar casos de feminicídio no mundo.
- (E) acrescentar um argumento que auxilie o convencimento dos órgãos de segurança pública.

Letra C. (A) Errada. Não se trata de destacar a importância de os parentes, vizinhos e amigos das mulheres denunciarem as agressões contra elas. (B) Errada. Indica-se a posição do Brasil no “ranking” de feminicídios no mundo. (C) Certa. Comprovar uma afirmação anterior (de que a situação é grave) e indicam-se ações ou passos para mudança da realidade explicitada. (D) Errada. Não se exemplificam casos de feminicídio no mundo. (E) Errada. Extrapolação: não se acrescenta um argumento que auxilie o convencimento dos órgãos de segurança pública.

***Rumo ao sucesso!***

***Forte abraço!***

***Professor Fernando Moura***



INSTITUTO  
**FERNANDO MOURA**  
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS  
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

[www.proffernandomoura.com.br](http://www.proffernandomoura.com.br)

**PORTUGUÊS ULTIMATO – FGV**

**Simulado 4**

**Professor Fernando Moura**

### **Texto 1**

“Era um coqueiro velho, e eu cria nos coqueiros velhos, mais ainda que nos velhos livros”.

(Dom Casmurro, Machado de Assis)

01. Nesse trecho, Machado de Assis explora, estilisticamente, a posição do adjetivo. Nesse sentido, assinale a opção incorreta.
- (A) Em “coqueiros velhos”, o adjetivo posposto ao substantivo tem valor descritivo.
  - (B) Em “velhos livros”, o adjetivo anteposto ao substantivo impregna grupo nominal de valor afetivo.
  - (C) Em “coqueiros velhos”, o adjetivo posposto ao substantivo transmite a ideia de idade cronológica.
  - (D) Em “velhos livros”, o adjetivo anteposto ao substantivo transmite a ideia de “livros antigos e veneráveis”.
  - (E) Em “coqueiros velhos”, o adjetivo posposto ao substantivo tem valor sensorial e afetivo.

Letra E.

O adjetivo “velho” posposto ao substantivo tem valor descritivo e traduz idade cronológica: homem velho, prédio velho, carro velho, coqueiro velho. Anteposto ao substantivo, assume valor afetivo e traduz algo **antigo** e **venerável**: velhos tempos, velhas lembranças, velhos livros, velhos amigos. Adjetivo com valor sensorial existiria, por exemplo, em “Seu prazer **nasal** e **surdo** é cinzento e abafado” (os adjetivos “nasal” e “surdo”, sensoriais, caracterizam o substantivo abstrato). Percebeu?

- (A) Certo. Em “coqueiros velhos”, o adjetivo posposto ao substantivo tem valor descritivo.
- (B) Certo. Em “velhos livros”, o adjetivo anteposto ao substantivo impregna grupo nominal de valor afetivo.

- (C) Certo. Em “coqueiros velhos”, o adjetivo posposto ao substantivo transmite a ideia de idade cronológica.
- (D) Certo. Em “velhos livros”, o adjetivo anteposto ao substantivo transmite a ideia de “livros antigos e veneráveis”.
- (E) Errado. Em “coqueiros velhos”, o adjetivo posposto ao substantivo **não** tem valor sensorial e afetivo.

02. “Era um coqueiro velho, e eu cria nos coqueiros velhos, mais ainda que nos velhos livros”.

(Dom Casmurro, Machado de Assis)

Nesse trecho, o verbo “crer” foi flexionado em adequação ao padrão culto da língua portuguesa. Assinale a opção em que isso **não** ocorre.

- (A) Ele **creu** nas conversas do auditor.
- (B) Nós **críamos** nos fatos descritos no relatório.
- (C) Vós **crereis** nos argumentos dos ministros do tribunal.
- (D) Auditores **crêem** em mecanismos objetivos.
- (E) Vós **creríeis** em fatos bem descritos.

Letra D.

- (A) Certo. Ele **creu** (pretérito perfeito do indicativo) nas conversas do auditor.
- (B) Certo. Nós **críamos** (pretérito imperfeito do indicativo) nos fatos descritos no relatório.
- (C) Certo. Vós **crereis** (futuro do presente do indicativo) nos argumentos dos ministros do tribunal.
- (D) Auditores **creem** (presente do indicativo: sem acento circunflexo) em mecanismos objetivos.
- (E) Certo. Vós **creríeis** (futuro do pretérito do indicativo) em fatos bem descritos.

03. Assinale a opção em que a preposição “a”, em fragmento de obra de Machado de Assis, **não** traduz a ideia de direção, movimento ou lugar.

- (A) “Depois, batendo carinhosamente no ombro do major, passou do jardim a casa.” (Quincas Borba)
- (B) “Atirou-se a criança e aos cavalos, cego e surdo.” (Quincas Borba)
- (C) “Alguma vez, desceu a jantar, com os olhos vermelhos e a fronte pesarosa.” (Helena)
- (D) “Pode ir a São Paulo, a Pernambuco, ou ainda mais longe.” (Dom Casmurro)
- (E) “Ontem, indo jantar a Andaraí, contei a mana Rita o que ouvi ao desembargador”. (Memorial de Aires)

Letra C. Veja o valor semântico da preposição “a” em cada opção:

- (A) “Depois, batendo carinhosamente no ombro do major, passou do jardim a casa (direção/lugar).” (Quincas Borba)
- (B) “Atirou-se a criança e aos cavalos (direção), cego e surdo.” (Quincas Borba)

- (C) “Alguma vez, desceu a jantar (finalidade: **para** jantar), com os olhos vermelhos e a fronte pesarosa.” (Helena)
- (D) “Pode ir a São Paulo, a Pernambuco (direção/lugar), ou ainda mais longe.” (Dom Casmurro)
- (E) “Ontem, indo jantar a Andaraí (lugar: em Andaraí), contei a mana Rita o que ouvi ao desembargador”. (Memorial de Aires)

## Texto 2

“Fizeste bem; não te perdoaria se preferisses a outra, a lambisgoia, que aqui nos querem impingir por grande coisa”.

(*A mão e a luva*, Machado de Assis)

04. Sobre o trecho acima, assinale a afirmação **correta**.

- (A) O emprego de ponto e vírgula é inadequado.
- (B) Deve-se substituir “Fizeste” por “Fizestes”, para atender ao paralelismo.
- (C) O termo “lambisgoia” é pejorativo e próprio da linguagem oral.
- (D) O termo “a outra” corresponde ao elemento preterido.
- (E) O verbo “impingir” significa, no contexto, forçar alguém a ouvir algo.

Letra C.

- (A) Errado. O emprego de ponto e vírgula é adequado, porque separa orações independentes sintaticamente.
- (B) Errado. Não se deve substituir “(Tu) Fizeste” por “(Vós) Fizestes”, porque afeta o paralelismo exigido pelo pronome “te” e pelo sujeito de “preferisses” (tu).
- (C) Certo. O termo “lambisgoia” é pejorativo e próprio da linguagem oral.
- (D) Errado. O termo “a outra” (objeto direto) corresponde ao elemento **preferido**. Caso houvesse o objeto indireto, este seria o preterido: “... preferisses a outra (preferido) **a mim** (preterido)”.
- (E) Errado. O verbo “impingir” significa, no contexto, fazer alguém acreditar numa inverdade.

## Texto 3

“Vieram as semanas, a ferida foi sarando. A serenidade regressou; atrás dela veio a alegria”.

(*Dom Casmurro*, Machado de Assis)

05. A respeito do trecho acima, assinale a afirmação **incorreta**.

- (A) Machado de Assis alterna a ordem indireta com a ordem direta dos termos da oração.
- (B) Nos dois períodos, os termos sintáticos são dispostos de forma cruzada.
- (C) O autor se utiliza, nos dois períodos, da mesma ordem: predicado-sujeito/ sujeito-predicado.
- (D) A forma “dela” tem valor anafórico.
- (E) Os dois períodos são formados por orações coordenadas assindéticas.

Letra C.

- (A) Certo. Machado de Assis alterna a ordem indireta com a ordem direta dos termos da oração: “Vieram (predicado) as semanas (sujeito), a ferida (sujeito) foi sarando (predicado). A serenidade (sujeito) regressou (predicado); atrás dela veio (predicado) a alegria (sujeito)”.
- (B) Certo. Nos dois períodos, os termos sintáticos são dispostos de forma cruzada.
- (C) Errado. O autor se utiliza, nos dois períodos, de ordens cruzadas, mas não necessariamente a mesma: “Vieram (predicado) as semanas (sujeito), a ferida (sujeito) foi sarando (predicado). A serenidade (sujeito) regressou (predicado); atrás dela veio (predicado) a alegria (sujeito)”.
- (D) Certo. A forma “dela” tem valor anafórico: retoma o termo anteposto “serenidade”.
- (E) Certo. Os dois períodos são formados por orações coordenadas assindéticas. Entre as orações que compõem cada período, não se empregou síndeto (conjunção).

#### Texto 4

Um governo, ou uma sociedade, nos tempos modernos, está vinculado a um pressuposto que se apresenta como novo em face da Idade Antiga e Média, a saber: a própria ideia de democracia. Para ser democrático, deve contar, com base nas relações de poder estendidas a todos os indivíduos, com um espaço político demarcado por regras e procedimentos claros, que, efetivamente, assegurem o atendimento às demandas públicas da maior parte da população, elegidas pela própria sociedade, por meio de suas formas de participação/representação.

Para que isso ocorra, contudo, impõe-se a existência e a eficácia de instrumentos de reflexão e o debate público das questões sociais vinculadas à gestão de interesses coletivos — e, muitas vezes, conflitantes, como os direitos liberais de liberdade, de opinião, de reunião, de associação etc. —, tendo como pressupostos informativos um núcleo de direitos invioláveis, conquistados, principalmente, desde o início da Idade Moderna, e ampliados pelo Constitucionalismo Social do século XX até os dias de hoje. Fala-se, por certo, dos Direitos Humanos e Fundamentais de todas as gerações ou ciclos possíveis.

Rogério Gesta Leal. Poder político, estado e sociedade. Internet: (com adaptações).

06. No que se refere à organização das ideias e a aspectos gramaticais do texto 4, assinale a opção **incorreta**.

- (A) O segundo parágrafo do texto evidencia a condição de o debate e a reflexão sobre os direitos humanos vinculados aos interesses coletivos estarem na base da ideia de democracia.
- (B) O desenvolvimento das ideias revela que, na linha 4, a flexão de singular em “deve” estabelece relações de coesão e de concordância gramatical com o termo “democracia”.
- (C) Associa-se a conquista dos “direitos invioláveis” a um processo gradativo e contínuo, conforme evidencia o emprego das preposições “desde” e “até”.

- (D) Em “Fala-se, por certo, dos Direitos Humanos e Fundamentais de todas as gerações ou ciclos possíveis”, a palavra “se” indetermina ou generaliza o sujeito.
- (E) O sujeito sintático da forma verbal “apresenta” (linha 2) é o termo “que”.

Letra B.

(A) Correta. O segundo parágrafo, em conexão com o primeiro parágrafo, do texto estabelece a condição de o debate e a reflexão sobre os direitos humanos vinculados aos interesses coletivos estarem na base da ideia de democracia. (B) **Incorreta**. O desenvolvimento das ideias demonstra que, na linha 4, a flexão de singular em “deve” estabelece relações de coesão e de concordância gramatical com o termo “governo”: “Para (um **governo**) ser **democrático**, (**ele**) deve contar, a partir das relações de poder estendidas a todos os indivíduos, com um espaço político demarcado por regras e procedimentos claros”. (C) Correta. A conquista dos “direitos invioláveis” está associada a um processo gradativo e contínuo, como evidencia o emprego das preposições “desde” e “até”. (D) Correta. Em “Fala (verbo intransitivo) –**se** (índice de indeterminação do sujeito), por certo, dos Direitos Humanos e Fundamentais de todas as gerações ou ciclos possíveis (adjunto adverbial de assunto)”, a palavra “se” indetermina ou generaliza o sujeito. (E) Correta. O sujeito sintático da forma verbal “apresenta” (linha 2) é o termo “que”: “... está vinculado a um pressuposto **que** (= o qual = **um pressuposto**) **se apresenta** como novo em face da Idade Antiga e Média”. Percebeu? O pronome relativo “que” (que substitui “um pressuposto”) é o sujeito sintático de “se apresenta”.

07. O vocábulo “**vinculado**” (linha 1) não admite, por traduzir prejuízo para o sentido original, a substituição por

- (A) enleado.
- (B) ligado.
- (C) cingido.
- (D) associado.
- (E) transfegado.

Letra E.

Todas as opções trazem sinônimos de “vincular”, exceto a opção “E”. pois “transfegar” significa “transferir, extravasar, transbordar”.

08. O acento indicativo de crase em “Para ser democrático, deve contar, a partir das relações de poder estendidas a todos os indivíduos, com um espaço político demarcado por regras e procedimentos claros, que, efetivamente, assegurem o atendimento **às demandas públicas da maior parte da população**” é:

- (A) decorrente das relações de regência nominal e obrigatório.
- (B) opcional, em virtude da dupla regência do verbo.
- (C) decorrente das relações de regência verbal e opcional.
- (D) decorrente das relações de regência nominal e opcional.



(E) obrigatório, decorrente da existência de locução adverbial com núcleo feminino.

**Letra A.**

O substantivo “atendimento” (derivado do verbo “atender”) exige a preposição “a”, que se funde obrigatoriamente ao artigo “as”, exigido pelo substantivo feminino plural “demandas”. Como o substantivo “atendimento” exigiu a preposição, trata-se de relação decorrente de regência nominal.

(A) Certo. É decorrente das relações de regência nominal e obrigatório.

(B) Errado. Não é opcional e não decorre da dupla regência do verbo.

(C) Errado. Não é decorrente das relações de regência verbal e não é opcional.

(D) Errado. É decorrente das relações de regência nominal, mas não é opcional.

(E) Errado. É obrigatório, mas não é decorrente da existência de locução adverbial com núcleo feminino.

09. Na frase “Para que isso ocorra, contudo, impõe-se a existência e a eficácia de instrumentos de reflexão e o debate público das questões sociais vinculadas à gestão de interesses coletivos”, presente no texto 4, a conjunção sublinhada pode ser adequadamente substituída por:

(A) no entretanto.

(B) embora.

(C) visto que.

(D) portanto.

(E) todavia.

**Letra E.**

(A) Errada. Admitem-se os conectivos “no entanto” ou “entretanto”; “no entretanto” não existe.

(B) Errada. Usa-se “embora” nas orações subordinadas.

(C) Errada. A locução “visto que” tem valor causal.

(D) Errada. A conjunção “portanto” tem valor conclusivo.

(E) Certa. A conjunção “todavia” tem valor adversativo.

10. Assinale a opção que apresenta adequação sintático-semântica.

(A) Ele conhece e fala sempre sobre a irregularidade das contas.

(B) A nomeação do ministro é imprescindível.

(C) Não se sabe onde se dirigiu o auditor.

(D) Custei a compreender a análise da auditoria.

(E) Custou-me entender os argumentos da assessoria técnica.

Letra E.

(A) Errada. Inadequação quanto à regência. Correção: “Ele conhece a irregularidade das contas e fala sempre sobre ela”.

(B) Errada. Ambiguidade: “A nomeação do ministro é imprescindível (nomearam o ministro ou o ministro nomeou alguém?)”.

(C) Errada. Inadequação quanto à regência. Correção: “Não se sabe **aonde** se dirigiu o auditor” (dirigir-se **a** algum lugar).

(D) Errada. Registro coloquial: “Custei a compreender a análise da auditoria”. Registro culto: “Custou-me compreender a análise da auditoria (sujeito oracional)” ou “Compreender a análise da auditoria (sujeito oracional) custou a mim”.

(E) Certa. Registro culto: “Custou-me entender os argumentos da assessoria técnica (sujeito oracional)” ou “Entender os argumentos da assessoria técnica (sujeito oracional) custou a mim”.

***Rumo ao sucesso!***

***Forte abraço!***

***Professor Fernando Moura***